

O ENVELHECER DA PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN: ANÁLISE DOS COMPROMETIMENTOS COGNITIVOS

MÁRCIA PAIVA DE OLIVEIRA ¹

TÂNIA LÚCIA AMORIM COLELLA ²

GRACIARA ALVES DOS SANTOS ARAÚJO ³

ESTEFÂNIA OLIVEIRA BARBOSA ⁴

RESUMO

Este artigo analisa os comprometimentos cognitivos de idosos com Síndrome de Down. Esse estudo foi realizado inicialmente no VI Congresso Brasileiro Sobre Síndrome de Down, em Olinda-PE, em 2012, onde encontramos pessoas idosas com a referida síndrome, oriundas de todo país. Pois, esse evento reuniu profissionais, pessoas com a Síndrome de Down e seus familiares. Posteriormente continuamos o estudo pela internet. Foram escolhidos 03 sujeitos, todos do sexo feminino, pois inicialmente encontramos pessoas do sexo masculino com a síndrome, dentro da faixa etária priorizada. A escolha por essa temática se deu em função da observação no contexto profissional do aumento de idosos Down. Estamos vivendo na atualidade um novo dado no processo de envelhecimento das pessoas com SD, bem como o quantitativo populacional idoso em geral. Cada vez mais a longevidade é uma realidade constatada. Tal dado representa uma transição demográfica, especialmente em países em desenvolvimento. Acredita-se que esse fato acontece devido ao desenvolvimento científico, que favorecem novas descobertas de diagnóstico precoce e de tratamentos, bem como devido ao aumento da qualidade de vida da população. Verifica-se que a população específica composta pelas pessoas com Síndrome de Down também está passando pelo processo de envelhecimento, mesmo sendo conhecido pelas pesquisas científicas a expectativa de vida desses indivíduos devido a comprometimentos prévios da síndrome, como problemas cardiopulmonares. METODOLOGIA Trata-se de uma pesquisa Qualitativa, do tipo estudo de caso, que tem como fundamento a pesquisa exploratória descritiva. O universo da pesquisa é idosos down; a amostra foi composta por três idosos Down, do sexo feminino, para verificar o nível de comprometimento cognitivo e sua relação com as histórias de vida de cada um. Isso foi feito de forma

presencial e online. Aplicamos um roteiro de entrevista na primeira fase da pesquisa e um “bate papo” via Rede social (Facebook). Isso foi realizado, em virtude de se ter constatado que as três pesquisadas faziam uso da referida rede social. RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com o que foi verificado nos textos analisados e achados da pesquisa empírica, na velhice as funções fisiológicas e cognitivas diminuem, provocando alterações na vida do idoso, causando dificuldades nas funções cerebrais superiores, como a atenção e memória, por exemplo. Entretanto, esse comprometimento é maior em pessoas que não têm uma atividade cerebral estimulada pela dinâmica de suas vidas cotidianas ou pela terapia psicopedagógica. Pelo menos, uma das entrevistadas tem acompanhamento psicopedagógico e pedagógico cotidianamente. CONCLUSÃO: Podemos evidenciar que o indivíduo com Síndrome de Down tem tido a sua vida prolongada e que tem as mesmas características de queda nas suas funções cognitivas, mas com o agravante da deficiência intelectual prévia à síndrome. Isso gera um preconceito ainda maior: Ser idoso Down. Entretanto, os profissionais da Psicopedagogia podem ajudar na minimização desse declínio nas funções cognitivas, favorecendo uma melhor qualidade de vida nesse aspecto, que está presente no processo de envelhecimento, a partir das terapias psicopedagógicas. Essas deverão ser feitas em treinos cognitivos de natureza compensatória e reabilitadora.

Palavras-chave: ENVELHECIMENTO, SÍNDROME DE DOWN, INTERVENÇÃO.

¹ UFPB, marciapaivaufpb@hotmail.c;

² UFPB, colellatania@hotmail.com;

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, gracijp_@hotmail.com;

⁴ UFPB, stfania_oliveirabarbosa@h;